

VISÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

VISION OF HEALTH PROFESSIONALS ON THE INSERTION OF THE DENTAL SURGEON IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Constanza Marín¹, Elisabete Rabaldo Bottan², Célio Afonso Rieg Maçaneiro³

Resumo

Introdução: O paciente internado em hospital possui sua saúde debilitada, o que demanda uma equipe multidisciplinar para atender suas necessidades de maneira integral. **Objetivo:** Conhecer a opinião de profissionais da área da saúde sobre a inserção do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. **Método:** Pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa. Para a obtenção dos dados, foi adotada a técnica da entrevista semiestruturada, gravada em áudio. A amostragem foi definida pela técnica da saturação teórica. As informações obtidas foram analisadas com base na técnica da análise de conteúdo de Bardin, sendo obtidas três categorias. **Resultados:** Foram entrevistados 41 profissionais de nível superior da área da saúde, em atuação nas Unidades Básicas de Saúde de um município de Santa Catarina (SC), no período de julho a setembro de 2014. A maioria das evocações (70,15%) evidencia que a participação do cirurgião-dentista na atenção à saúde de pacientes hospitalizados poderá contribuir na melhoria das condições de saúde geral dos pacientes, mediante uma atuação multiprofissional. Em 15,90% das manifestações, também se percebe uma postura favorável à participação do cirurgião-dentista, no entanto, nesta categoria, a ênfase é para com uma atuação centrada nos procedimentos clínico-odontológicos. E, na categoria "Não favorável devido a fatores administrativos" (13,63%), as evocações referiam aspectos de ordem gerencial, ou seja, custos e impactos nas relações profissionais. **Conclusão:** A maioria das evocações manifestadas pelos profissionais pesquisados reportou-se à opinião favorável à atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Recursos Humanos em Odontologia. Saúde Bucal. Unidade Hospitalar de Odontologia.

Abstract

Introduction: Hospital inpatients have poor health, requiring a multidisciplinary team to meet their needs in an integral manner. **Objective:** To know the opinion of health professionals on the inclusion of the dental surgeon in the hospital environment. **Methods:** Exploratory research with a quali- and quantitative approach. To obtain the data, it was adopted the recorded semi-structured interview technique. The sampling was defined through the technique of theoretical saturation. The obtained information was analyzed based on the Bardin content analysis technique, with the definition of three categories. **Results:** Were interviewed 41 health professionals with higher education, at work in Basic Health Units in one city of Santa Catarina, from July to September 2014. Most evocations (70.15%) show that the participation of the dental surgeon in health care of hospitalized patients could help in improving the overall health status of these patients through a multidisciplinary performance. In 15.90% of the manifestations, it is also evidenced a favorable attitude to the participation of the dental surgeon, however, in this category, the emphasis is towards a performance focused in clinical and dental procedures. Moreover, in the category "Not favorable due to administrative factors" (13.63%), evocations referred managerial aspects, i.e., costs and impacts on professional relationships. **Conclusion:** Most evocations expressed by the surveyed professionals reported a favorable opinion to the work of the dental surgeon in the hospital environment.

Keywords: Dental Staff. Oral Health. Hospital Dentistry.

Introdução

Todo paciente internado é considerado clinicamente especial, pois possui sua saúde debilitada, necessitando atenção integral de uma equipe multidisciplinar. O cirurgião-dentista tem papel fundamental nesta equipe, pois o tratamento odontológico pode garantir melhores condições ao paciente, resultando na diminuição do tempo de internação e na redução de custos nos serviços de saúde³.

A atenção à saúde bucal é uma importante estratégia que deveria fazer parte das ações de cuidado integral dos pacientes hospitalizados. Assim, o cirurgião-dentista assume um novo papel no desafio de somar esforços, atuando de modo incisivo no ambiente hospitalar¹⁻⁷.

A importância destes cuidados está suportada nas evidências clínicas de que o paciente pode apresentar, em sua cavidade bucal, bactérias gram-negativas em decorrência de patologias periodontais ou de cáries extensas, que podem vir a interferir na sua saúde geral. Conforme estudos recentes, algumas bacteremias transitórias provocadas por infecções bucais podem levar a distintas complicações sistêmicas⁴⁻⁸.

Por outro lado, também, as condições de saúde geral do paciente podem afetar a condição de sua saúde bucal. Alguns processos patológicos podem gerar quadros como halitose, língua saburrosa, cálculo, lábios secos e fissuras decorrentes do acúmulo de microrganismos na cavidade bucal. É fundamental que uma avaliação do estado de saúde bucal do paciente seja efetuada, no momento da internação, e que haja o acompanha-

¹ Cirurgião-dentista. Doutora em Periodontia. Universidade do vale do Itajaí.

² Bióloga. Mestre em Educação e Ciências. Universidade do vale do Itajaí.

³ Graduando do Curso de Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí.

Contato: Constanza Marín. E-mail: constanzamarin4@gmail.com

mento da sua condição de higiene bucal durante todo o período em que estiver no ambiente hospitalar^{4,5,7-10}.

O profissional da área odontológica, tradicionalmente, tem prestado seus serviços em consultórios particulares e unidades de saúde pública, limitando seu atendimento hospitalar à especialidade da cirurgia bucomaxilofacial e em algumas situações de pacientes especiais. A participação do cirurgião-dentista como integrante de uma equipe multiprofissional em hospital é recente, por isso, muitos profissionais da área da saúde desconhecem as diferentes contribuições para o paciente internado advindas da inclusão do cirurgião-dentista⁷⁻¹⁰.

Esta constatação motivou a realização desta pesquisa que teve por objetivo conhecer a opinião de profissionais da saúde sobre a inserção do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar.

Materiais e Métodos

A pesquisa caracterizou-se como uma investigação exploratória, com abordagem qualiquantitativa. Os sujeitos do estudo foram profissionais de nível superior da área da saúde, em atuação nas Unidades Básicas de Saúde de um município de Santa Catarina, no período de julho a setembro de 2014.

Este município pertence à da Microrregião dos Vales do Tijucas e Itajaí Mirim, distante, aproximadamente, 107 Km da capital do Estado e apresenta uma área de 173,6Km². De acordo com dados oficiais da Prefeitura, sua população é de 21.046 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,754, classificado como alto.

Tendo em vista a abordagem qualitativa do estudo, optou-se pela construção de um *corpus*, em substituição a uma amostragem representativa. O *corpus* é delineado com base na linguagem¹¹ e, no caso desta pesquisa, ele foi estruturado a partir da transcrição das entrevistas. Assim, o número de sujeitos que integraram a pesquisa foi delimitado pela técnica da saturação dos dados. A saturação teórica é definida como a suspensão da inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam, na avaliação do pesquisador, a se tornar repetitivos¹¹.

Para a obtenção dos dados, foi adotada a técnica da entrevista semiestruturada, gravada em áudio, cuja pergunta norteadora foi: Qual é a sua opinião sobre a possibilidade de atuação profissional do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar?

Os profissionais foram abordados em seus ambientes de trabalho, por um único pesquisador, previamente treinado, para esta tarefa. Para os que aceitaram participar da pesquisa, por livre e espontânea vontade, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As informações obtidas junto aos pesquisados foram analisadas com base na técnica da análise de conteúdo de Bardin¹². Os procedimentos básicos desta análise, de acordo com esta autora, são: organização da análise; a codificação de resultados; as categorizações; as inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações.

Inicialmente, efetuou-se a transcrição das entrevistas, seguida pela leitura fluente, que consiste na tomada de contato inicial com o material transcrito.

Deste modo, foram identificadas, de modo assistemático, as visões manifestadas pelos pesquisados. Posteriormente, foi realizada a leitura sistemática dos textos obtidos com a transcrição das falas, para agrupamento por semelhanças em categorias de análise. Para a categorização, os passos foram os seguintes: (1) análise prévia: leitura exaustiva das entrevistas com a finalidade de se determinar a unidade de registro (palavras-chave ou frases); (2) categorização: constituição das categorias; (3) registro das unidades: quantificação das categorias. As manifestações foram tabuladas segundo as categorias e, posteriormente, foram calculadas as frequências (relativa e absoluta).

A visão dos pesquisados, em relação à importância da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, foram agrupadas em três categorias. Todo procedimento de análise foi efetuado por três pesquisadores, de modo consensual (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição das categorias de análise adotadas no estudo.

Categorias	Evocações
Restrição à inserção devido a fatores administrativos.	Relação custo-benefício para a instituição hospitalar.
Favorável pela possibilidade de uma atuação multiprofissional	Participação na promoção de saúde com ações educativas, preventivas e curativas. Prevenção e tratamento de patologias do sistema estomatognático com impacto na saúde bucal e sistêmica. Perspectiva de cuidados à saúde de modo multiprofissional.
Favorável desde que a atuação seja restrita à realização de procedimentos odontológicos.	Procedimentos odontológicos restauradores e profiláticos, sem evidência da interrelação da saúde bucal com a sistêmica e do trabalho multiprofissional.

O projeto da pesquisa foi previamente submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí - Univali, sob o número 726.547.

Resultados

Participaram da pesquisa 41 profissionais de nível superior da área da saúde, com idades que variaram entre 23 e 57 anos. A idade média do grupo foi de 36,4 anos. A frequência do sexo feminino foi de 78% e do masculino 22%.

Para fins de análise, foram consideradas 44 evocações quanto à opinião destes profissionais sobre a participação do cirurgião-dentista na equipe de saúde em ambiente hospitalar (Tabela 1).

Tabela 1 - Frequência das categorias (absoluta e relativa) identificadoras da visão dos pesquisados sobre a atuação do Cirurgião Dentista em ambiente hospitalar.

Categorias	n	%
Restrição à inserção devido a fatores administrativos.	06	13,63
Favorável pela possibilidade de uma atuação multiprofissional.	31	70,45
Favorável desde que a atuação seja restrita à realização de procedimentos odontológicos.	07	15,90

Foram selecionados e transcritos, a seguir, alguns trechos das manifestações dos pesquisados para caracterizar cada uma das três categorias de análise adotadas neste estudo.

Categoria “Favorável pela possibilidade de uma atuação multiprofissional”

A maioria das evocações dos profissionais pesquisados evidencia que a participação do cirurgião-dentista na atenção à saúde de pacientes hospitalizados poderá contribuir na melhoria das condições de saúde geral destes pacientes.

“... o dentista só tem a somar na qualidade do atendimento do paciente que está hospitalizado. É como se diz - tudo começa pela boca. Já acompanhei vários pacientes que permaneceram dias no hospital sem nenhum tipo de cuidado bucal. Existem pneumonias que podem ter origem com as bactérias da boca. Pensando por este lado, o dentista ajuda a salvar vidas.” (Nutricionista)

Também, na maioria das respostas emitidas pelos sujeitos desta pesquisa, se identificou uma postura positiva à interação entre profissionais da área da saúde, com o objetivo de oportunizar melhores condições de atenção à saúde dos pacientes.

“A equipe multiprofissional do hospital deveria ter profissionais de todas as áreas. O dentista já deveria estar presente na equipe há muito tempo. Existem infecções que o dentista pode prevenir e tratar no paciente hospitalizado”. (Fonoaudióloga)

“A inserção do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais é importante. A equipe de enfermagem não sabe como proceder em casos de lesões na boca e até mesmo na própria higiene bucal do paciente acamado. Entubado o perigo é ainda maior. Precisa ter alguém responsável capaz de cobrir esse segmento da saúde. Não é porque o paciente está internado que podemos esquecer a qualidade de vida dele.” (Enfermeira)

Categoria “Favorável desde que exclusivamente relacionada à realização de procedimentos odontológicos”

Em 15,90% das manifestações dos pesquisados, também, se percebe uma postura favorável à participação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. No entanto, nesta categoria, a ênfase é para com uma atuação centrada nos procedimentos clínico-odontológicos.

“A atuação do dentista no hospital pode ser um avanço, já que a presença desse profissional facilita o tratamento dentário antes mesmo de o paciente receber alta do hospital.” (Psicóloga)

“É comum paciente hospitalizado apresentar sequelas como fraturas dentárias e cáries, com o dentista na equipe essas situações poderão ser tratadas com maior agilidade.” (Médica)

Categoria “Não favorável devido a fatores administrativos”

Esta categoria obteve a menor frequência de evocações (13,63%). Nela se percebe uma preocupação de ordem gerencial, ou seja, custos e impactos nas relações profissionais.

“A inclusão do dentista na equipe hospitalar deve ser avaliada sobre dois pontos de vista. O custo de mais um profissional num sistema altamente fechado e a comprovação científica do aumento de infecções oriundas da contaminação oral.” (Médico)

“Particularmente, acredito que acrescentar um profissional em uma equipe pode gerar conflitos, visto que as classes profissionais que constituem as equipes atualmente sofrem com a baixa remuneração.” (Enfermeira)

Discussão

As transformações que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas, nas últimas décadas, têm exigido reconfigurações no entendimento do processo saúde-doença, que se estendem ao modo de agir dos profissionais, demandando a necessidade de interações para favorecer o sucesso dos procedimentos de cuidados para com a saúde.

É neste contexto que se insere a Odontologia hospitalar, que se define como um conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em instituições hospitalares e inseridas no contexto de atuação da equipe multidisciplinar. O tratamento do paciente internado, numa abordagem integral, requer a atuação de uma equipe multiprofissional e essa conduta favorece a melhora do quadro clínico do paciente¹³⁻²¹.

Esta postura foi identificada na maioria das evocações dos profissionais que integraram esta pesquisa. Neste estudo, foram identificadas três diferentes categorias de opiniões, no entanto, a mais evocada refere-se a uma postura favorável à inserção, justificada pela possibilidade de um trabalho multiprofissional que impactará de modo positivo na saúde sistêmica do paciente. O ambiente hospitalar deve ser um espaço de interação multiprofissional em que a ação de cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médicos, técnicos e equipes de apoio coexistam de forma harmônica e complementar^{5,7,9,13-21}. A atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar tem se tornado cada vez mais requisitada devido ao entendimento de que há uma relação entre condição bucal precária e comprometimento da saúde sistêmica¹⁴⁻²¹.

De acordo com o Manual de Odontologia Hospitalar da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo¹³ as atribuições do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, compreendem:

§ Cuidado ao paciente cuja doença sistêmica possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de doença bucal, ou cuja doença bucal possa ser fator de risco para agravamento e ou instalação de doença sistêmica;

§ Participação nas decisões da equipe multiprofissional, incluindo internação, diagnóstico, solicitação de exames, prescrição, intervenção odontológica, acompanhamento e alta, sendo responsável por tomada de decisão em intervenção na cavidade bucal em consonância com essa equipe;

§ Realização de registro e acesso em prontuário médico, em consonância com as normativas do hospital;

§ Orientação das ações em saúde bucal e supervisão da equipe sob sua responsabilidade.

A inclusão do cirurgião-dentista no hospital é fato recente e a sua aceitação, ainda, está em processo. Como destacado por Wayama *et al.*,¹⁴ muitos profissionais da saúde não possuem informações quanto à atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. Assim, os resultados desta pesquisa trouxeram significativas reflexões sobre a temática, no contexto em que ela se desenvolveu.

De modo geral, identificou-se nas falas dos entrevistados uma postura favorável à atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Esta aceitação do cirurgião-dentista, como membro corresponsável pela saúde integral, também, foi constatada por Mattevi *et al.*,²⁰ e pode ser resultado da crescente discussão iniciada após a aprovação do Projeto de Lei nº 2776/2008, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, em 10 de abril de 2013.

Este projeto torna obrigatória a participação do cirurgião-dentista nas equipes multiprofissionais das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de hospitais brasileiros públicos e privados. A proposta desse projeto de lei é permitir uma atenção de saúde integral aos pacientes internados, pois já está comprovado que infecções periféricas interferem na melhora do quadro inicial. Portanto, a participação do cirurgião-dentista neste processo de atenção à saúde pode ser considerada como mais um contributo à diminuição do risco de infecções, conseqüentemente, redução do período de internação e de custos^{3,14,19-21}.

Existem situações que demandam a presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, realizando procedimentos como diagnóstico de lesões bucais, tratamento periodontal, atendimentos emergenciais diversos, adequação bucal, atendimento de pacientes que requerem cuidados especiais. A atuação deste profissional, também, é considerada como necessárias para o acompanhamento de pacientes em tratamento oncológico, hematológico, cardiológico, transplante, dentre outros^{3-5,7,19}. Outra forma de atuação do cirurgião-dentista no hospital seria o repasse de orientações sobre as corretas formas de cuidado da saúde bucal para a prevenção de doenças destinadas tanto aos pacientes como às equipes de enfermagem^{3-5,7,13-20}.

É importante destacar que os objetivos da Odontologia hospitalar abrangem atenção integral à saúde, alta resolutividade nos tratamentos, promoção de saúde, educação em saúde, melhora da qualidade de vida do paciente hospitalizado e diminuição do tempo de internação, resultando em redução de custos e maior rotatividade de leitos disponíveis^{9,14}.

Contudo, a participação do cirurgião-dentista na equipe hospitalar, mesmo com a crescente sinalização das políticas públicas quanto à importância da sua integração nos diversos níveis de atenção à saúde, ainda ocorre de modo muito incipiente²¹. Provavelmente, dentre as possíveis causas destacam-se dois fatores. De um lado, tem-se a falta de informações, por parte dos profissionais da área da saúde, quanto à atuação do cirurgião-dentista no hospital¹⁴. No entanto, também, existe a postura temerária de muitos cirurgiões-dentistas no sentido de enfrentar o desafio de atuar em hospitais. A rotina das atividades em ambiente hospitalar é mais complexa do que aquela executada em consultório¹⁹.

Neste sentido, a Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH) tem se envolvido de modo significativo no processo de divulgação aos diferentes segmentos sociais sobre a importância da inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de saúde e, em especial, naquelas que atuam em hospitais¹⁹.

Outros aspectos que devem interferir na possibilidade da inclusão do cirurgião-dentista na atenção terciária referem-se aos fatores de ordem técnico-administrativa e financeira. Estas preocupações foram apontadas em algumas das evocações dos sujeitos desta pesquisa, as quais foram a justificativa para a postura não favorável à inclusão de mais um profissional à equipe de saúde em hospital. Sem dúvida, esta preocupação é pertinente, pois todo o processo de mudanças requer, previamente, estudos de impacto, que devem estar embasados em evidências comprovadas, tanto do ponto de vista administrativo das instituições envolvidas quanto do aspecto social, representado pelo bem-estar dos pacientes.

É necessário, portanto, o estabelecimento de aproximações entre as diferentes categorias de profissionais da área da saúde para debates mais aprofundados sobre o significado do trabalho em equipe, em diferentes níveis de atenção à saúde, analisando-se todos os aspectos que interferem neste processo de trabalho. Neste sentido, este estudo, apesar da limitação no que tange ao processo de seleção e tamanho da amostra, se constitui numa contribuição para os profissionais da área da saúde que atuam no contexto em que a pesquisa foi desenvolvida, bem como pode ser considerado como um ativador de reflexões para profissionais de outros contextos.

Com base nas informações obtidas neste estudo, a maioria dos profissionais da área da saúde se manifestou de forma favorável à atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, evidenciando a importância de um trabalho em equipe com vistas a uma melhoria nas condições de saúde dos pacientes em atendimento hospitalar.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Artigo 170/Governo do Estado de Santa Catarina e Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

Referências

1. Araújo RJG, Vinagre NPL, Sampaio JMS. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipes de assistência ao paciente. *Acta sci Health sci*, 2009; 31(2): 153-157.
2. França S. Atuação em ambiente hospitalar exige dos cirurgiões-dentistas conhecimentos específicos e evidencia a importância do trabalho multidisciplinar e interprofissional. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 2011; 65(5): 323.
3. Gaetti-Jardim E, Setti JS, Cheade MFM, Mendonça JCG. Atenção odontológica a pacientes hospitalizados: revisão da literatura e proposta de protocolo de higiene oral. *Rev Bras Ciênc Saúde*, 2013; 11(35): 31-36.
4. Gomes SF, Esteves, MCL. Atuação do cirurgião-dentista na UTI: um novo paradigma. *Rev Bras Odontol*, 2012; 69(1): 67-70.
5. Nunes RJA, Arruda FP, Lima Junior JL. Análise da redução de pneumonia nosocomial no CTI após inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar. *Rev Odontologia (ATO)*, 2014; 14(1): 28-35.
6. Pires JR, Matarelli S, Ferreira RG, Toledo BEC, Zuza EP. Espécies de Cândida e a condição bucal de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 2011; 65(35): 332-337.
7. Schmitt BH, Damos MN, Guzzi SH. Demanda do serviço de odontologia clínica do Hospital Santa Catarina, de Blumenau-SC. *Salusvita*, 2012; 31(3): 203-212.
8. Freitas, AR, Xavier A, Sales-Peres A, Sales-Peres SHC. Análise de ensaios clínicos randomizados e a relação entre doença periodontal e Diabetes mellitus. *Rev Odontol UNESP*, 2010; 39(5): 299-304.
9. Godoi, APT, Francesco AR, Duarte A, Kemp APT, Silva-Lovato CH. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. *Rev Odontol UNESP*, 2009; 38(2): 105-109.
10. Lima DC, Saliba NA, Garbin AJI, Fernandes LA, Garbin CAS. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. *Cienc Saude Coletiva*, 2011; 16(1): 1173-1180.
11. Bauer MW, Aarts BA. *Construção do corpus: um princípio para coleta de dados qualitativos*. In: Bauer, MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes; 2002. p. 39-63.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009.
13. São Paulo. Secretaria de Saúde. Manual de odontologia hospitalar. São Paulo: Grupo Técnico de Odontologia Hospitalar; 2012. 63 p.
14. Wayama TM, Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D. Grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Odontologia Hospitalar. *Rev Bras Odontol*, 2014; 71(1): 48-52.
15. Meira SCR, Oliveira CAS, Ramos IJM. *A importância da participação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar* [Monografia]. Belo Horizonte (MG): Centro Universitário Newton Paiva; 2010. 28p.
16. Moraes TMN, Silva A, Avi ALRO, Souza PHR, Knobel Camargo LFA. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva*, 2006; 18(4): 412-417.
17. Kahn S, Garcia CH, Galan J, Namen FM, Soares Machado WA, Alves da Silva J *et al*. Avaliação da existência de controle de infecção oral nos pacientes internados em hospitais do estado do Rio de Janeiro. *Cienc Saude Coletiva*, 2008; 13(6): 1825-1831.
18. Orlandini GM, Lazzari CM. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. *RGO, Rev Gaucha Odontol*, 2012; 33(3): 34-41.
19. Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Wayama TM, Esteves JC, Garcia Junior IR. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? *Rev Bras Odontol*, 2012; 69(1): 90-93.
20. Mattevi GS, Figueiredo DR, Patrício ZM, Rath IBS. A participação do cirurgião-dentista em equipe de saúde multidisciplinar na atenção à saúde da criança no contexto hospitalar. *Cienc Saude Coletiva*, 2011; 16(10): 4229-4236.
21. Figueiredo DR, Mattevi GS, Grosseman S, Mello ALSF, Rath IBS. Saúde bucal do recém-nascido na maternidade: expectativas de puerperas e profissionais da saúde. *Pesqui Bras Odontoped Clin Integr*, 2013; 13(4): 315-321.